

230

**ANÁLISE IMUNOISTOQUÍMICA EM CÃES INFECTADOS PELO VÍRUS DA CINMOSE CANINA.** *Eloisa da Silva Pereira, Luciana Sonne, Eduardo Conceição de Oliveira, Veronica Machado Rolin, Giovana Rosa da Costa, David Driemeier, Itabajara da Silva Vaz Junior (orient.) (UFRGS).*

Cinomose é uma doença viral grave e contagiosa, afetando diversas espécies principalmente caninos domésticos jovens. A presença de corpúsculos de inclusão é fundamental para o diagnóstico post mortem, porém em alguns órgãos a observação destes pode estar dificultada ou não estar presente. A imunoistoquímica (IHQ) é utilizada como método auxiliar no diagnóstico da cinomose através da identificação de antígenos virais em tecidos. Este trabalho teve como objetivo aplicar a técnica de imunoistoquímica como diagnóstico complementar da cinomose e definir os principais órgãos marcados por esta técnica. Foram analisados 54 cães com cinomose, de um total de 760 cães necropsiados de julho de 2006 a outubro de 2007 pelo Setor de Patologia Veterinária da UFRGS. A seleção dos cães baseou-se nas alterações macroscópicas compatíveis com cinomose como secreção nasal e/ou ocular mucopurulenta, pulmões não colapsados e de coloração avermelhada, hiperqueratose dos coxins digitais, pústulas abdominais, diarreia, ou quando havia suspeita clínica. Durante a necropsia coletou-se em solução de formol a 10% amostras de 24 diferentes órgãos para a análise microscópica e IHQ. Lesões histológicas compatíveis com cinomose, como pneumonia, vacuolização do encéfalo e corpúsculos de inclusão foram observadas. A IHQ foi realizada pelo método estreptavidina-biotina (fosfatase-alcálica) com anticorpo monoclonal anti-cinomose na diluição de 1:400. A idade dos cães analisados variou entre 2 meses a 8 anos, em 78, 5% dos animais a idade foi de 2 a 6 meses. Dos animais analisados 51 apresentaram marcação positiva em pelo menos um órgão (94, 4%). O coxim digital foi o órgão com maior ocorrência de marcação viral com 67, 4% de positivos, seguido pelo estômago (62, 7%), pálpebra (53, 5%), orelha (53, 1%), tonsila (51, 4%) e linfonodo (50%). A utilização da IHQ auxiliou na identificação do antígeno viral em diferentes tecidos, definindo os principais órgãos marcados por esta técnica. (CNPq).